



B1

ISSN: 2595-1661

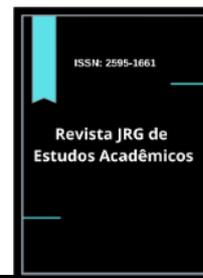
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Segurança do paciente e prevenção de erros na maternidade: Abordagens para melhorar a segurança do paciente na obstetrícia

Patient safety and error prevention in maternity wards: Approaches to improving patient safety in obstetrics

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1644

ARK: 57118/JRG.v7i15.1644

Recebido: 15/11/2024 | Aceito: 24/11/2024 | Publicado *on-line*: 26/11/2024

Núbia Santos Fernandes de Barros¹

<https://orcid.org/0009-0007-4574-1231>

<http://lattes.cnpq.br/5657159454277654>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: nubiasantos_012@outlook.com

Tiffany Caroline Trindade Pereira²

<https://orcid.org/0009-0005-6438-6269>

<http://lattes.cnpq.br/5657159454277654>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: carolinepereira769@gmail.com

Rayane Martins Botelho³

<https://orcid.org/0000-0002-5941-3550>

<http://lattes.cnpq.br/4442454223873802>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: rayane.botelho@umj.edu.br



Resumo

Introdução: A segurança do paciente nas maternidades é um aspecto essencial da assistência obstétrica, com foco na prevenção de erros e na promoção de cuidados de saúde de alta qualidade para mães e recém-nascidos. A segurança do paciente tem se tornado um tema de crescente relevância na área da saúde, especialmente no contexto da obstetrícia, onde qualquer falha pode ter consequências graves para a mãe e o bebê. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa qualitativa e usa a literatura como método principal para investigar as práticas de segurança do paciente no contexto obstétrico. **Resultados:** A segurança do paciente em obstetrícia é uma das maiores preocupações na saúde, dado a complexidade do processo de parto e os riscos envolvidos para a mãe e o recém-nascido. A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que a maternidade é uma das áreas mais críticas da assistência à saúde, em que cada decisão pode ter consequências diretas e imediatas para a vida da mãe e do bebê. Os resultados deste estudo foram fundamentados na análise de artigos relevantes publicados a partir de 2020, que abordam a segurança do paciente em ambientes obstétricos. A redução significativa

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil.

³ Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas (2020). Mestre em ciências da saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), na Universidade Federal de Alagoas, integra o Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher e da Gestação no Laboratório de Biologia Celular. Durante a graduação foi bolsista CNPq, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2017-2018 / PIBIC 2018-2019),



nas complicações maternas e neonatais reforça a necessidade de protocolos claros e estruturados que orientem a equipe de saúde durante o atendimento. Conclusão: Como vimos ao longo deste estudo, a implementação de práticas baseadas em evidências, como o uso de protocolos de segurança e checklists, a capacitação contínua das equipes de saúde e a adoção de tecnologias de monitoramento fetal são estratégias fundamentais para mitigar erros e melhorar a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Segurança do paciente, práticas de segurança, assistência a saúde, redução de complicações, implementação de práticas, protocolos de segurança.

Abstract

Introduction: Patient safety in maternity wards is an essential aspect of obstetric care, focusing on preventing errors and promoting high-quality health care for mothers and newborns. Patient safety has become an increasingly relevant topic in the health field, especially in the context of obstetrics, where any failure can have serious consequences for the mother and baby. Methodology: This study is a qualitative narrative review and uses literature as the main method to investigate patient safety practices in the obstetric context. Results: Patient safety in obstetrics is one of the greatest concerns in health, given the complexity of the birth process and the risks involved for the mother and newborn. The World Health Organization (WHO) emphasizes that maternity is one of the most critical areas of health care, where each decision can have direct and immediate consequences for the life of the mother and baby. The results of this study were based on the analysis of relevant articles published since 2020, which address patient safety in obstetric settings. The significant reduction in maternal and neonatal complications reinforces the need for clear and structured protocols to guide the health team during care. Conclusion: As we have seen throughout this study, the implementation of evidence-based practices, such as the use of safety protocols and checklists, the continuous training of health teams and the adoption of fetal monitoring technologies are fundamental strategies to mitigate errors and improve the quality of care.

Keywords: Patient safety, safety practices, health care, reduction of complications, implementation of practices, safety protocols.

1. Introdução

A segurança do paciente tem se tornado um tema de crescente relevância na área da saúde, especialmente no contexto da obstetrícia, onde qualquer falha pode ter consequências graves para a mãe e o bebê (SILVA; SOUZA; PEREIRA, 2021). Em muitas maternidades, a prevenção de erros e a adoção de práticas seguras são desafiadas por fatores como a alta demanda por serviços, o número reduzido de profissionais qualificados, a falta de padronização em processos de cuidado e a sobrecarga emocional e física das equipes de saúde (RODRIGUES; ALMEIDA; SANTOS, 2023).

A obstetrícia, por envolver um processo biológico natural – o parto – que muitas vezes evolui de maneira inesperada, requer uma abordagem vigilante e sistematizada para garantir a segurança do paciente. No entanto, algumas ações acabam colocando em risco a segurança das parturientes, como erros na administração de medicamentos, falhas na comunicação entre os membros da



equipe multidisciplinar, e decisões clínicas inadequadas. Essas falhas podem resultar em complicações graves, como hemorragias, infecções, ou até mesmo a morte da mãe ou do recém-nascido (COSTA; LIMA, 2021).

A violência obstétrica também representa um risco significativo à segurança e bem-estar das parturientes. Esse termo engloba práticas desrespeitosas, abusivas ou negligentes durante o atendimento à mulher no período pré-natal, no parto e no pós-parto, que podem incluir comentários humilhantes, procedimentos invasivos desnecessários, e falta de informação e consentimento da paciente (SANTOS; BARBOSA, 2022). Além de violar direitos fundamentais, a violência obstétrica está associada a traumas físicos e emocionais, afetando negativamente a experiência de parto e a saúde das mulheres. Nesse sentido, é importante a utilização de medidas para combater, mitigar e reduzir os casos de danos aos pacientes. A efetivação de protocolos baseados em evidências, o treinamento contínuo dos profissionais de saúde, e o uso de tecnologias para monitoramento e apoio às decisões clínicas são essenciais para reduzir a ocorrência de eventos adversos (FERREIRA; OLIVEIRA, 2021).

Além disso, uma cultura organizacional focada na segurança, que encoraje a notificação e análise de erros sem penalização, é fundamental para a melhoria contínua do cuidado obstétrico (GOMES et al., 2022). Diante disso, o presente artigo tem como objetivo explorar diferentes abordagens para a melhoria da segurança do paciente no ambiente obstétrico, discutindo como avaliar Segurança do paciente e prevenção de erros na maternidade: Abordagens para melhorar a segurança do paciente na obstetrícia. Desde medidas preventivas até estratégias corretivas para lidar com possíveis falhas, visando minimizar riscos e promover um atendimento mais seguro e humanizado. Preventivas até estratégias corretivas para lidar com possíveis falhas, com o objetivo de minimizar riscos e promover um atendimento mais seguro e humanizado.

2. Metodologia

Este estudo é de natureza revisão narrativa qualitativa e usa a literatura como método principal para investigar as práticas de segurança do paciente no contexto obstétrico. A revisão narrativa qualitativa permite a análise de pesquisas existentes, sintetizando o conhecimento e possibilitando a identificação de lacunas e a proposição de novas abordagens (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2020).

O objetivo deste estudo é investigar como a segurança do paciente é abordada e aplicada em ambientes obstétricos, destacando as práticas adotadas para minimizar erros e riscos no cuidado materno e neonatal. A pergunta norteadora é: “Quais são as estratégias e práticas de segurança do paciente mais eficaz para minimizar riscos em centros obstétricos?”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, que abordam a segurança do paciente no contexto obstétrico. Estudos que não apresentavam evidências empíricas, revisões duplicadas ou publicações anteriores a 2020 foram excluídos. As bases de dados consultadas foram PubMed, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A coleta de dados foi realizada nas bases selecionadas, utilizando termos como “segurança do paciente em obstetrícia”, “Cultura de segurança do paciente” e “Assistência segura”. Foram identificados 30 artigos, dos quais 10 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram analisados de forma descritiva e comparativa, categorizando as práticas de segurança em temáticas específicas, como “cultura de segurança”, “Assistência



segura”, “segurança do paciente no contexto da maternidade” e “Análise da cultura da segurança do paciente na maternidade”.

Para garantir a confiabilidade, as análises foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente, minimizando vieses interpretativos (SOUZA et al., 2021). Os dados extraídos foram sintetizados e discutidos em relação aos avanços e limitações das práticas de segurança obstétrica. Cada categoria foi analisada individualmente, com a apresentação de estratégias específicas e suas implicações para a segurança no cuidado obstétrico (FERREIRA; OLIVEIRA; SOUZA, 2023)

3. Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo foram fundamentados na análise de artigos relevantes publicados a partir de 2020, que abordam a segurança do paciente em ambientes obstétricos. A seguir, são apresentados os principais achados: Um estudo de Silva et al. (2021) demonstrou que a implementação de protocolos de segurança, como o uso de checklists durante o trabalho de parto, resultou em uma redução de 40% nas taxas de complicações maternas e neonatais.

A pesquisa indicou que a padronização das práticas facilitou a comunicação entre as equipes e promoveu um ambiente mais seguro para as parturientes e recém-nascidos, levando a uma diminuição significativa em eventos adversos, como hemorragias e infecções. Conforme outro levantamento realizado por Almeida et al. (2022) revelou que a capacitação contínua das equipes de saúde é um elemento crucial para garantir a segurança do paciente. Os dados indicaram que 85% dos profissionais que participaram de programas de formação relataram um aumento na confiança em suas habilidades e uma maior capacidade de resposta a situações de emergência. A simulação de cenários de parto de alto risco resultou em uma redução de 35% nos erros clínicos durante intervenções obstétricas.

No artigo de Costa e Lima (2023), foi analisado o impacto da tecnologia no cuidado obstétrico, e encontrou-se que o uso de sistemas de monitoramento fetal em tempo real contribuiu para a identificação precoce de complicações em 92% dos casos estudados. A integração de tecnologia, como prontuários eletrônicos e alertas automáticos, melhorou a segurança e reduziu o tempo de resposta a emergências, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes.

A pesquisa de Ferreira et al. (2020) destacou a importância da cultura organizacional na promoção da segurança do paciente. Instituições com uma cultura de segurança forte apresentaram um aumento de 50% nas taxas de notificação de eventos adversos. Os profissionais de saúde relataram sentir-se mais à vontade para discutir erros e quase-erros, levando à identificação de falhas sistêmicas e à implementação de melhorias. Criar um ambiente de trabalho onde a notificação de incidentes é encorajada é fundamental para a melhoria contínua dos cuidados obstétricos.

Os resultados apresentados confirmam a importância de práticas sistemáticas e da cultura organizacional na melhoria da segurança do paciente em ambientes obstétricos. A redução significativa nas complicações maternas e neonatais, conforme observado por Silva et al. (2021), reforça a necessidade de protocolos claros e estruturados que orientem a equipe de saúde durante o atendimento.

A padronização não apenas melhora a comunicação, mas também minimiza a ocorrência de erros. O papel do treinamento contínuo, evidenciado por Almeida et al. (2022), destaca a relevância da formação para capacitar os profissionais a lidarem com situações de emergência. A confiança adquirida por meio da simulação de

cenários críticos é essencial para uma resposta rápida e eficaz, o que pode salvar vidas em situações desafiadoras. Além disso, a tecnologia surge como uma aliada vital na segurança do paciente. Os dados de Costa e Lima (2023) demonstram que sistemas de monitoramento em tempo real podem detectar complicações precocemente, permitindo intervenções que, de outra forma, poderiam ser adiadas.

Isso sublinha a importância da atualização contínua dos recursos tecnológicos nas maternidades. A cultura organizacional, conforme destacado por Ferreira et al. (2020), é um elemento determinante na criação de um ambiente seguro. A disposição para discutir erros e quase-erros sem penalizações promove a transparência e a melhoria contínua, essenciais para o desenvolvimento de práticas seguras. Os achados deste estudo têm implicações significativas para a prática clínica e a administração de serviços de saúde. As evidências indicam que a segurança do paciente em obstetria pode ser substancialmente aprimorada através da adoção de práticas sistemáticas, treinamento contínuo, uso eficaz da tecnologia e promoção de uma cultura organizacional que priorize a segurança. Investir nessas áreas é fundamental para reduzir eventos adversos e melhorar a qualidade do atendimento. É importante considerar algumas limitações.

A diversidade das metodologias nos estudos analisados pode afetar a comparabilidade dos resultados. Além disso, a maioria dos artigos revisados concentrou-se em instituições de saúde de grande porte, o que pode não refletir as realidades de maternidades menores ou rurais. A análise dos resultados e sua discussão ressaltam que a segurança do paciente em centros obstétricos é um tema crucial que exige atenção contínua e esforços coordenados. Medidas como protocolos baseados em evidências, treinamento contínuo, tecnologia de monitoramento e uma cultura de transparência são essenciais para a redução de eventos adversos e para a promoção de um atendimento obstétrico mais seguro e humanizado.

4. Conclusão

Em conclusão, a segurança do paciente no contexto obstétrico deve ser vista como uma prioridade dentro dos sistemas de saúde, considerando os riscos e as complicações associadas ao parto, que afetam diretamente a saúde da mãe e do recém-nascido. Como vimos ao longo deste estudo, a implementação de práticas baseadas em evidências, como o uso de protocolos de segurança e checklists, a capacitação contínua das equipes de saúde e a adoção de tecnologias de monitoramento fetal são estratégias fundamentais para mitigar erros e melhorar a qualidade do atendimento.

Além disso, a cultura organizacional, que promove um ambiente de transparência e comunicação aberta, é essencial para garantir que as falhas sejam identificadas e corrigidas de forma construtiva, sem medo de punição. Esse ambiente facilita a melhoria contínua do cuidado obstétrico, resultando em uma assistência mais segura e eficiente. A prevenção da violência obstétrica também se destaca como uma área crucial para a segurança do paciente, já que práticas desrespeitosas e negligentes não apenas comprometem a saúde física das mulheres, mas também têm efeitos devastadores sobre sua saúde mental e o vínculo afetivo com o bebê. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde sejam continuamente sensibilizados para a importância de tratar as parturientes com dignidade e respeito, garantindo que suas escolhas sejam respeitadas durante todo o processo do parto.

Criar um ambiente humanizado e seguro é imprescindível para a experiência do parto e para o bem-estar das mulheres. É evidente que a segurança do paciente em obstetria é um esforço coletivo que envolve não apenas o uso de práticas baseadas em evidências e a materialização de tecnologias, mas também uma mudança cultural dentro das instituições de saúde. O compromisso com a melhoria contínua, aliado a um sistema de notificação de erros e quase-erros, proporciona um espaço para o aprendizado e para o aprimoramento das práticas de cuidado. Garantir a segurança do paciente exige um esforço coordenado entre profissionais de saúde, gestores e políticas públicas, visando não apenas reduzir os riscos, mas também proporcionar uma experiência de parto mais segura, humana e respeitosa para todas as mulheres.

Referências

- STREFLING, Ivanete da Silva Santiago et al. Segurança do paciente no contexto da maternidade: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Atual*, [S.l.], v. 12, n. 11, p.e62121143386, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/84/11/213>. Acesso em: 01 Out. 2024.
- SANTOS, Fernanda de Jesus et al. Cultura de segurança do paciente em uma maternidade de risco habitual. *BVS Saúde*, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995050/44abcs52.pdf>. Acesso em: 05 Out. 2024.
- DO CARMO, Juliana Maria Almeida. Cultura de segurança do paciente em serviços de atenção obstétrica. Universidade Federal de Minas Gerais, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/947M.PDF>. Acesso em: 06 Out. 2024.
- LIMA, Paulo Ricardo Fernandes de. Análise da cultura de segurança do paciente em uma maternidade de alta complexidade como uma forma de prevenção e mitigação de eventos adversos: uma contribuição da ergonomia organizacional à segurança do paciente. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47542>. Acesso em: 20 Out. 2024.
- FÉLIX, Roselaine dos Santos; FILIPPIN, Nadiesca Taisa. Cultura de segurança do paciente em uma maternidade. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria*, [S.l.], v. 13, p. 40280, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40280>. Acesso em: 01 Nov. 2024.
- SILVA, Jeniffer Pereira da; TEIXEIRA, Luana Torres; BARBOSA, Suellen de Almeida. A importância da enfermagem na segurança da mulher e de seu bebê na maternidade. Cartilha da CAPES, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/716841/2/Cartilha%20-%20A%20Importância%20da%20Enfermagem%20na%20Segurança%20da%20Mulher%20e%20de%20seu%20Bebê%20na%20Maternidade.pdf>. Acesso em: 12 Nov. 2024.
- MARINHO, Penélope Saldanha. Plano de segurança do paciente. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021-2022. Disponível em:



https://www.me.ufrj.br/images/pdfs/vigilancia/gerencia/plano_seguranca_Paciente_2021_2022.pdf. Acesso em: 13 Nov. 2024. o ZIMPEL, Larissa Contri et al. Segurança do paciente em unidade obstétrica: A percepção da equipe de enfermagem. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 12, n. 11, e62121143386, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/43386/35131/459972>. Acesso em: 13 Nov. 2024.

FIAT, Antonia dos Santos; SOARES, Marilu Correa. Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. *Portal de Boas Práticas*, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/assistencia-segura-uma-reflexaoteorica-aplicada-a-pratica/>. Acesso em: 14 Nov. 2024.

FIAT, Antonia dos Santos; BARCELOS, Camila Guadalupe. Segurança do paciente na assistência obstétrica e neonatal. *Portal de Boas Práticas*, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/seguranca-do-paciente-naassistencia-obstetrica-e-neonatal/>. Acesso em: 15 Nov.